

SUBPROJETO: LÍNGUA INGLESA ESCOLA ESTADUAL ARI DA FRANCA

Coordenadora de área: Valdeni Reis

Supervisora: Osmara Portilho

Bolsistas: Alexandra Moura, Ana Luisa Moura, Bárbara Amorim, Daniela Assis, Elisa Almada, Fernanda Moreira, Maria Clara Britto, Samantha Cantuaria

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar a inserção do PIBID-Inglês na Escola Estadual Ari da Franca, com um foco no espaço escolar e em seus sujeitos. Por meio de diários de campo escritos pelas bolsistas e pela supervisora, analisamos as experiências iniciais vivenciadas durante as aulas de Língua Inglesa. Compreendemos, deste modo, as relações estabelecidas entre as bolsistas e a supervisora, para a valorização da escola pública como espaço de liberdade para ser-fazer.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Escola localizada no bairro Santa Mônica/BH. O entorno da escola consiste de uma área majoritariamente residencial, e próximo à escola existem comércios e pontos de ônibus.



DESENVOLVIMENTO

- Encontros sistemáticos na universidade para, 1. discussões teórico-metodológicas; 2. preparação ou avaliação de atividades; 3. Leitura de documentos oficiais (DIAS, 2005), de textos sobre formação de professores (LEFFA, 2011, 2012; NÓVOA, 1992) e metodologia de ensino.
- Visitas semanais na escola (em duplas);
 - Período de observação para compreender a realidade;
 - Intervenção pedagógica de forma gradual e fluída;
- Desenvolvimento de escrita acadêmica (resumos, resenhas, artigos, fichamentos);
- Escrita de diário de campo;
- Levantamento do perfil e necessidades dos alunos via questionário;
- Desenvolvimento de atividades e diálogos em inglês para serem realizados pelos alunos

PIBID INGLÊS: LIBERDADE PARA SER-FAZER



*E nós, como professores de inglês, deveríamos incorporar também em nossas aulas alguns tópicos sobre política que estão acontecendo no país. No fim das contas, **desenvolver o senso de cidadão é crucial para garantir uma educação de qualidade. Nós temos que entender a importância de relacionar a língua inglesa com a realidade dos alunos.** (...) (Bolsista AN)*



*Através da observação eu consegui notar que a **professora utiliza diversas técnicas relacionadas ao ato de lecionar.** (Bolsista A)*



Observo as bolsistas cada vez mais certas de que desejam ser professoras, bem como observo que assistindo às minhas aulas, estão adquirindo experiências importantíssimas para a futura prática de cada uma delas. Recebo os relatos após as aulas com as observações e posso refletir a minha própria prática. (...) (Supervisora)

CONCLUSÃO

A troca de informações e vivências entre docentes iniciantes e experientes traz inúmeros benefícios a todos. Nossa responsabilidade tem sido, portanto, a de fomentar um olhar para a sala de aula de LI da escola pública, comprometido com a liberdade e com novas possibilidades de ser-fazer de seus atores.

REFERÊNCIAS

DIAS, R. Proposta Curricular de Língua Estrangeira para a Rede Pública Estadual de Minas Gerais. 2005. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_068.pdf> Acesso em 17 de dezembro de 2017

LEFFA, V. J. *Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade: considerações sobre o fracasso da LE na escola pública*. In: LIMA Diógenes Cândido L. (Org.) *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

LEFFA, Vilson J. *Ensino de línguas: passado, presente e futuro*. Revista de Estudos da Linguagem. Vol. 20, n. 2, p. 389-411, jul/dez 2012.

NÓVOA, A. *Formação de professores*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.